

Reforma da sede da Fundação Pierre Verger



Área reformada vista do Espaço Cultural



A nova área administrativa da Fundação Pierre Verger foi inaugurada depois de quatro meses de reforma. Estas mudanças tiveram como objetivo principal aumentar o espaço físico da Fundação para melhorar as condições de trabalho, assim como, desocupar a casa onde Verger morou para, então, transformá-la em um memorial, aberto ao público, onde será reconstituído da forma mais fiel possível o ambiente em que ele viveu.

O dia da inauguração foi marcado pela reunião anual do Conselho Curador, com presença de Tasso Gadzanis, Lamartine de Andrade Lima, Paulo Rocha, Solange Bernabó, Enéas Guerra, José Raimundo Lima e Raul Lody precedido por um almoço no qual foi servido um amalá, prato semelhante ao caruru, feito por Vovó Cici e Marlene Costa - ministrantes,

respectivamente, das Oficinas "Contando Histórias" e "Alimentação Saudável".

Ampliação da casa azul

A casa azul abrigava, antes da reforma, o estoque de materiais da Fundação e, também, o escritório da Diretora-secretária, Angela Lühning. Na reforma, a casa azul original foi quase totalmente reconstruída, porém, foram conservadas as suas características originais (janelas, portas, telhado) para não descaracterizá-la. Para ampliá-la, foi acrescentado um novo pavimento. Quanto à sua reorganização espacial, o térreo da casa continua funcionando como espaço de estoque, porém muito maior que o anterior e com condições de armazenamento mais prático, além da criação de um almoxarifado.

No novo pavimento funciona o setor administrativo, com o escritório de Angela Lühning, salas da administração executiva, dos funcionários administrativos, além de uma sala de reunião. Essas salas receberam sistema de climatização e estão interligadas com as outras áreas da Fundação através de um novo sistema de informática.

Foi construída uma passagem entre o espaço intermediário das duas casas para permitir a circulação e a comunicação entre as pessoas que trabalham na nova área e aquelas que estão na casa vermelha, onde continua funcionando o departamento fotográfico e, no futuro, o memorial. No térreo da casa vermelha foi criado um espaço receptivo e de venda de produtos da Fundação, além de um local de convivência para os



funcionários.

A fim de evitar o uso indevido ou entrada de terceiros no espaço físico da Fundação, o terreno da instituição foi cercado com telas de aço. Com isso, a área útil também foi um pouco mais ampliada, o que vai permitir um

melhor aproveitamento do ambiente externo junto ao projeto do memorial.

Onde: Fundação Pierre Verger
Data: 23 de abril 2013



Fotos Alex Baradel

Após o almoço, os curadores seguiram para a reunião anual do Conselho Curador

Comemoração ao mês da consciência indígena



Foto Natahlie Le Boulter

O Espaço Cultural Pierre Verger, comemorou no dia 19 de abril, o mês da consciência indígena. O evento contou com a presença do Ponto de Cultura da ANAI - PINAINDIOS - Cultura em Rede e representantes indígenas que realizaram diversas atividades voltadas para a valorização da consciência indígena. Arissana Braz, artista plástica de origem

pataxó, deu uma palestra sobre a questão do índio no Brasil e apresentou o vídeo-animação *Mãe da Lua e o Bacurau*, produzido por ela, Anari Braz, Mônica Brito e Taygoara Aguiar, com roteiro e direção de Mônica Brito, baseada em depoimentos orais da comunidade pataxós. Ainda houve a dança de awê, dança de saudação do povo pataxó. Essas atividades foram direcionadas a alunos e professores dos níveis fundamental e médio, mas contou também com a presença do público em geral, que compareceu ao evento.

Local: Espaço Cultural Pierre Verger
Data : 19 de abril de 2013



Aula aberta do curso de teatro “Um corpo em arte”



Foto Adriana Gabriela

A oficina "Um Corpo em Arte", aconteceu no Espaço Cultural, no primeiro trimestre de 2013 e surgiu como uma atividade de contrapartida

social associada ao projeto “Uma conversa com o LUME”, submetido ao edital de intercâmbio artístico cultural do MinC no final de 2012. Segundo a professora, Adriana Gabriela, “Um corpo em arte” vem da compreensão do corpo como grande instrumento de comunicação. Nossos corpos, marcados de memórias, escondem e revelam emoções, sensações e intenções todo o tempo. Observar, conhecer, escutar o corpo é um dos caminhos de integração ao todo que somos: mente, emoções, corpo, intuição – que afinal é uma coisa só.

A oficina teve a intenção primeira de ser uma vivência onde os participantes pudessem expressar-se corporalmente, através de uma troca de experiências, de forma lúdica e prazerosa, estimulando-os a compreender noções de escuta e organização corporal, levando-os a criar uma maior consciência corporal. No dia 16 de Abril, a oficina concluiu suas atividades com uma aula aberta ao público em geral. (texto Lana Lula)

Local: Espaço Cultural Pierre Verger
Data : 16 de abril de 2013

Encontro sobre coleção do acervo de capoeira do MAFRO



Foto Ricardo Pamfílio

O Museu Afro Brasileiro-BA (MAFRO-BA) recebeu, na Faculdade de Medicina, no Pelourinho, grupo de estudiosos da capoeira que tem como proposta a aproximação da produção material do acervo da capoeira do museu através estudos e produção de textos e torná-la conhecida da população. Por conta de publicações sobre o assunto, a diretora do Espaço Cultural Pierre Verger, Angela Lühning e o coordenador de cultura digital, também do Espaço Cultural, Ricardo Pamfílio, participam desde grupo. No encontro do dia 06 de abril, foram apresentados objetos pertencentes ao MAFRO. Destacando alguns:

Estandarte - pintura do Mestre Pastinha sobre os movimentos da Capoeira – será escrito sobre os

movimentos que aparecem na pintura;

O livro de inscrição de alunos da escola de capoeira do Mestre Pastinha – foi a primeira escola de capoeira a ser registrada. O primeiro registro é de 1946 e vai até 1970. Neste livro constam os registros de matrícula de Mestre João Pequeno, Mestre João Grande, Mestre Rafael (Cobrinha Verde), Mestre Curió e Boca Rica, dentre outros famosos;

Guarda chuva do Mestre Pastinha – era comum usar esse acessório na hora da luta como arma;

Instrumentos musicais: alguns berimbaus apresentam um birro na ponta, que tinha a função de ser usado como defesa nas lutas.

Espadins: o sulco na ponta dos espadins, era uma maneira de estancar o sangue numa luta. Será produzido texto sobre o uso do guarda chuva e dos instrumentos como objetos de defesa pessoal.

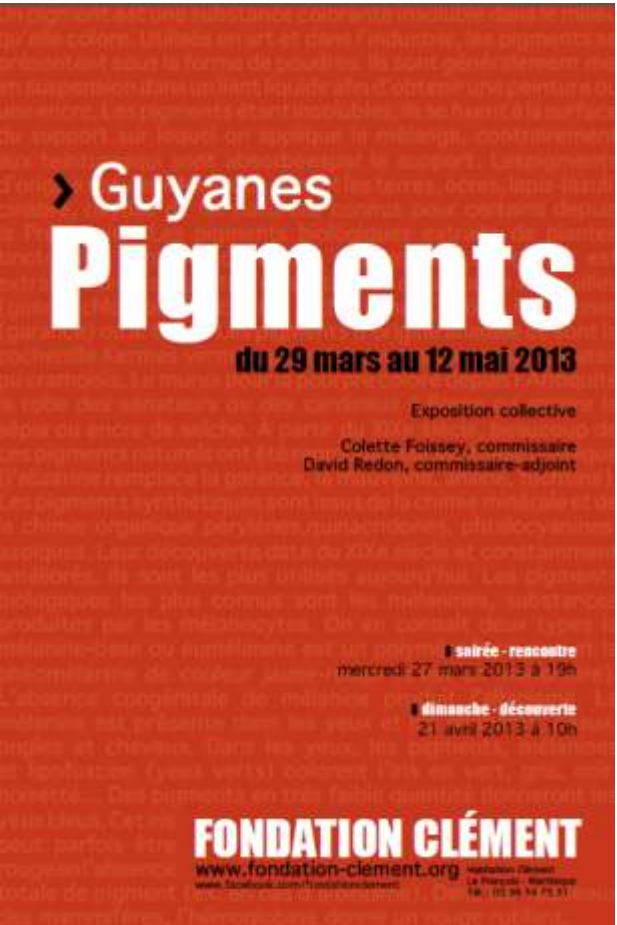
Local:MAFRO/BA - Museu Afro Bahia
Data:06 de abril de 2013

Exposição *Pigments* reúne obras de artistas internacionais na Martinica

A Fondation Clément, localizada na Ilha de Martinica, inaugurou, em 29 de março, a Exposição *Pigments* que traz uma coletiva de arte, reunindo trabalhos de artistas e artesões internacionais pertencentes a movimentos artísticos contemporâneos, além de artistas cujas obras são inspiradas nas temáticas guianenses ou similares. Pierre Verger, que realizou um trabalho importante no Suriname em 1948, é representado na mostra com a exibição de quatro obras. O evento tem curadoria de Colette Foissey e assistência de David Redon.

Além das fotos de Pierre Verger, foram apresentados trabalhos de Katia Clamaran, David Damoisson, Tanguy Deville, Karl Joseph, John Lie A Fo, Xavier Fricaudet, Patrick Lafrontière, Jean-Luc de Laguarigue, Fabrice Loval, Thierry Montford, Gwenael Quenette, Philippe Roger e Jean-Pierre Triveillot. A Mostra fica aberta ao público até maio de 2013.

A Fundação Clément lidera iniciativas filantrópicas para as artes e o patrimônio cultural do Caribe e do Oceano Índico.



Local: Fondation Clément - Domaine de l'Acajou, Le François, Martinique
Quando: do 29 de março a 12 de maio 2013

Atividades da Biblioteca Jorge Amado

As atividades do projeto Prêmio de Incentivo à Leitura da qual a Biblioteca Jorge Amado faz parte, continuam em franco movimento!

No dia 23 de abril a turma da oficina de Esporte assistiu ao curta metragem *A maior flor do mundo*, baseada na história infantil de mesmo nome do autor José Saramago que fala sobre o cuidado e preservação da natureza. É a história de um menino que não mediu esforços para salvar uma flor que estava morrendo. Houve bate-papo sobre o tema com Vovó Cici e Núbia.



Local: Biblioteca Jorge Amado – Espaço Cultural Pierre Verger
Data: 23 de abril de 2013

Cozinhando Histórias: Oficina do Abará

No Cozinhando História do dia 25 de abril, as crianças como parte do objetivo do projeto, ajudaram na produção do prato abará. Antes eles ouviram uma das histórias sobre essa iguaria, contada por Vovó Cici, no qual Oxum, através de estratégia e do encantamento dos abarás, venceu sozinha os inimigos de Xangô. Por conta desse feito, Oxum se tornou mais rica que antes da guerra, pois em gratidão, tanto Xangô quanto a comitiva que o acompanhava, a presentearam com parte dos tesouros adquiridos na guerra. Em memória desta história, no dia da festa de Oxum, são feitos muitos abarás entre as iguarias que pertencem a essa Orixá.

Local: Espaço Cultural Pierre Verger
Data: 25 de abril de 2013